

IJSN sugere Kombi para suprir a falta de ônibus

A criação do serviço de Kombis-lotação em Vitória pode ser a solução para o problema de falta de ônibus após as 11h30, que muitos transtornos tem causado à população. A afirmação é dos técnicos de Transportes Coletivos do Instituto Jones dos Santos Neves, Antônio Luiz Caus e José Fernando Destefani dos Santos.

Também nesse sentido existe no Departamento de Transporte Coletivo da Prefeitura de Vitória um estudo em fase de conclusão que preconiza a utilização das Kombis. Mas há muitas incertezas quanto à viabilidade de implantação deste serviço.

PROBLEMA

Para os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves o problema de falta de ônibus é muito sério, merecendo ser estudado, já que uma parcela da população tem suas atividades limitadas devido a esta carência. Mas, por outro lado, eles questionam a viabilidade de se aumentar o número de ônibus à noite, para atender a um número reduzido de pessoas.

— Se for aumentado o número de ônibus à noite, os empresários certamente reclamarão do consequente aumento do custo operacional e não subsidiarão estes gastos. Logo, os preços das passagens aumentarão, devendo ser rateado pela população o recurso utilizado na manutenção deste serviço. O empresário não tem prejuízo, ele descarrega na elevação dos preços das passagens os seus gastos — destacou o sr. Antônio Luiz Caus.

SOLUÇÃO

Diante desta posição é que eles apontam a adoção de Kombis-lotação, como uma solução viável para resolver o problema. Estas kombis circulariam da mesma forma que em outros estados brasileiros, como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, ou seja, os preços um pouco maiores do que os dos ônibus e inferiores consideravelmente aos cobrados pelos táxis.

Estas Kombis teriam os percursos definidos, segundo eles, o que daria segurança principalmente aos trabalhadores noturnos, "As pessoas saberiam onde pegar e em que horários o seu transporte. É necessário que se preste atendi-

to a elas, como os profissionais de área de lazer, como garçons e outros plantonistas", enfatizou o técnico Antônio Luiz Caus.

SINDICATOS

O técnico José Fernando Destefani dos Santos sugeriu também que se as categorias profissionais que necessitam do transporte noturno entrem em contato com sindicatos e associações para que intervenham na questão. Isto de forma que mantenham contatos com empresários para implantar este sistema de transporte. Os técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves também sugeriram que as Kombis utilizadas no transporte de empregados da Companhia Vale do Rio Doce, que só circulam durante o dia, poderiam ser utilizadas à noite.

Outras sugestões apresentadas como viáveis pelos técnicos José Fernando Destefani dos Santos e Antônio Luiz Caus seriam a implantação de microônibus e de um sistema de ônibus que pudessem ser chamados por passageiros em determinados locais e horas. Esta última experiência, segundo eles, obtém resultados satisfatórios "a nível de Estados Unidos", porém deve ser estudada a realidade capixaba.

ESTUDOS

O Instituto Jones dos Santos Neves possui um estudo denominado Plano de Ação Imediata de Transportes de Trânsito (Paitt) que trata de assuntos referentes às diretrizes gerais de caráter imediato para o transporte coletivo. Este estudo, porém, não trata do transporte noturno. Segundo os técnicos do IJSN, este aspecto será detalhado no estudo que terá início no próximo mês — Plano de Transporte Coletivo — devido à necessidade de ser abordado, já que uma parcela da população, mesmo que não seja significativa, necessita de ônibus à noite.

Já no Departamento de Transporte Coletivo da Prefeitura de Vitória, apesar de existir há algum tempo esta idéia não foi à frente. Segundo o sr. chefe do Departamento, João Manoel Freire, que concorda também que o número de coletivos que trafega à noite não é suficiente para atender à população, ainda estão sendo estudadas as possibilidades. Ele destaca que neste estudo é preconizado que as kombis seriam iniciativas das empresas para suprir as deficiências.



Caus e Destefani:

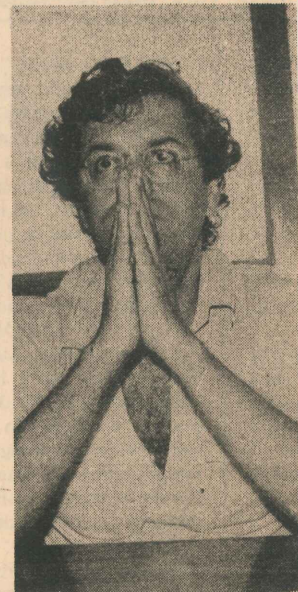
O número de ônibus puxa os preços

Arquitetos discordam dos dados sobre passageiros

Romero Mendonça

O secretário do Instituto de Arquitetos do Brasil — seção Espírito Santo (IAB-ES), Antônio Carlos Carpintero, disse ontem que é de vital importância o transporte coletivo à noite, uma vez que a demanda de passageiros não pode ser considerada reduzida.

— Se a oferta é pequena, consequentemente a demanda também o é, pois uma parcela significativa da população limita as suas atividades de acordo com o horário estabelecido pelas empresas de ônibus — explicou.



Carpintero: Prevalece o interesse do empresário

AUMENTO

Segundo Carpintero, o interesse que prevalece para a solução deste problema é o do empresário. "São vistos apenas os prejuízos que causará a eles o aumento de transporte coletivo à noite. Porém, a população é prejudicada, tanto no que se refere a lazer, quando a trabalho".

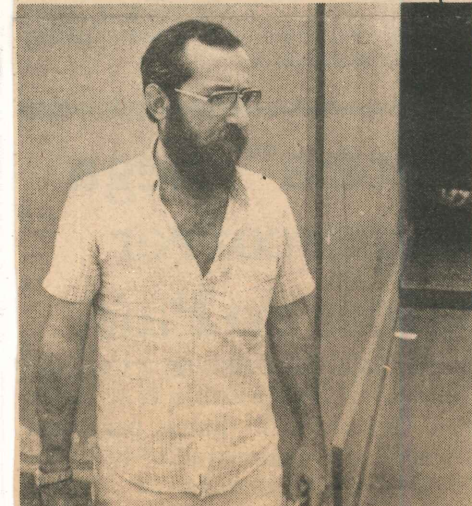
Ele reclamou também do serviço prestado pelos atuais "bacuraus", que prestam um "serviço irregular". Ele, por exemplo, não tem carro e utiliza o transporte coletivo. "Eu sempre tenho problemas quando

não consigo carona. Moro em Santa Lúcia, e quando preciso de ônibus após as 23h30 tenho que recorrer aos 'bacuraus' da Viação Serrana, e andar até a minha casa, um bom pedaço".

Para resolver esta situação, sugeriu Carpintero, deveria haver grandes linhas que ligassem municípios a municípios, direto durante o dia e, à noite, pelos menos de uma em uma hora. "Estes ônibus teriam percursos que atenderiam à população que necessita do transporte".

Ailton Lopes

Ailton Lopes



Pignaton: Horário especial para o Colégio



Félix: O último filme é antecipado